

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA**

ELIANE DA SILVA NASCIMENTO

**BIBLIOTECA ESCOLAR: ESPAÇO SOCIAL E EDUCACIONAL NAS ESCOLAS
MUNICIPAIS DE MANGABEIRA JOÃO PESSOA - PB**

João Pessoa
2019

ELIANE DA SILVA NASCIMENTO

**BIBLIOTECA ESCOLAR: ESPAÇO SOCIAL E EDUCACIONAL NAS ESCOLAS
MUNICIPAIS DE MANGABEIRA JOÃO PESSOA - PB**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia, ao Departamento de Ciência da Informação, da Universidade Federal da Paraíba.

Orientadora: Prof^a Ma. Alba Lígia de Almeida Silva

João Pessoa

2019

**Catalogação na publicação Seção de
Catalogação e Classificação**

N244b Nascimento, Eliane da Silva.

Biblioteca escolar: espaço social e educacional nas escolas municipais de Mangabeira João Pessoa - PB / Eliane da Silva Nascimento. - João Pessoa, 2019.

49 f. : il.

Orientação: Alba Lígia de Almeida Silva. Coorientação: Geysa Flávia Câmara de Lima Nascimento,

Rosa Zuleide Lima de Brito.

Monografia (Graduação) - UFPB/CCSA.

UFPB/CCSA

CDU 02(02)

Elaborado por ANDRE DOMINGOS DA SILVA - CRB-15/00730



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**

FOLHA N° 4 / 2021 - CCSA - CBD (11.01.13.30)

Nº do Protocolo: 23074.028810/2021-40

João Pessoa-PB, 22 de Março de 2021

ELIANE DA SILVA NASCIMENTO

**BIBLIOTECA ESCOLAR: ESPAÇO SOCIAL E EDUCACIONAL NAS ESCOLAS
MUNICIPAIS DE MANGABEIRA JOÃO PESSOA - PB**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia, ao Departamento de Ciência da Informação, da Universidade Federal da Paraíba.

Orientadora: Prof.^a Ma. Alba Ligia de Almeida silva

Aprovada em: 16 de dezembro de 2019

Banca Examinadora

Prof.^a Ma. Alba Lígia de Almeida Silva

Universidade Federal da Paraíba - UFPB (Orientadora)

Prof.^a Dra. Geysa Flávia Câmara de Lima Nascimento

Universidade Federal da Paraíba - UFPB (Examinadora)

Prof.^a Dra. Rosa Zuleide Lima de Brito

Universidade Federal da Paraíba - UFPB (Examinadora)

João Pessoa

2019

(Assinado digitalmente em 20/04/2021 14:44)
GEYSA FLAVIA CÂMARA DE LIMA NASCIMENTO
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matrícula: 3477244

(Assinado digitalmente em 05/04/2021 20:47)
ALBA LIGIA DE ALMEIDA SILVA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matrícula:

(Assinado digitalmente em 23/03/2021 02:05)
ROSA ZULEIDE LIMA DE BRITO
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matricula: 1030193.

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufpb.br/documentos/> informando seu número: **4**, ano: **2021**, documento (espécie): **FOLHA**, data de emissão: **22/03/2021** e o código de verificação: **7c646c137c**

AGRADECIMENTOS

Sou grata a Deus, Pai Criador de infinita bondade, por me conceder a oportunidade da vida e por todas as conquistas. Meu eterno amor e gratidão!

Agradeço com muito carinho a professora Alba Ligia, que me recebeu de braços abertos como orientanda. Muito obrigada pela orientação e por toda sua simpatia e paciência!

Agradeço a minha família, irmãs e irmãos não e em especial aos meus pais, Isa Maria da Silva Nascimento e Manuel Odilon do Nascimento pelo apoio moral e por compreender minha ausência em momentos.

Agradeço em especial a Sabrina Kely Nascimento Santos por ter me orientado a ingressar na universidade e por todo carinho.

Agradeço a família Araújo, Assis Araújo, Cinthya e Luisy por ter me acolhido como membro enquanto estive distante da minha, agora faço parte de duas famílias. Agradeço a meu amigo, Rubens que por muitas vezes custeou minhas passagens para ir e votar de João Pessoa.

Agradeço com carinho ao meu amigo, Nicodemos pelo apoio e todas as vezes que me abrigou em seu quarto.

Meus agradecimentos também as meninas do grupo “bibliosMorais” em especial a Edlany pela amizade e carinho.

RESUMO

Este trabalho apresenta a situação da biblioteca escolar, nas escolas municipais de ensino fundamental do bairro de Mangabeira, tendo em vista a Lei Nº 12.244, de 24 de maio de 2010, que determina a obrigatoriedade das bibliotecas escolares nas instituições de ensino com o bibliotecário. Aborda os aspectos básicos da Biblioteca Escolar e da sua importância, bem como o papel do bibliotecário neste contexto. Com base nas informações coletadas em questionários, apresenta a importância da biblioteca escolar no ensino fundamental através de uma análise qualitativa e quantitativa. Destacando os padrões mínimos para existência da biblioteca, bem como aproximar a comunidade escolar deste espaço destinado a leitura e a expansão do conhecimento, integrando-se à escola como parte dinâmica de ações educacionais e culturais.

Palavras-chave: Educação. Biblioteca escolar. Bibliotecário.

ABSTRACT

This paper presents the situation of the school library in the municipal elementary schools of the Mangabeira neighborhood, in view of Law No. 12,244 of May 24, 2010, which establishes the obligation of school libraries in educational institutions with the librarian. It addresses the basic aspects of the School Library and its importance, as well as the role of the librarian in this context. Based on the information collected in questionnaires, it presents the importance of the school library in elementary school through a qualitative and quantitative analysis. Highlighting the minimum standards for the existence of the library, as well as bringing the school community closer to this space intended for reading and the expansion of knowledge, integrating with the school as a dynamic part of educational and cultural actions.

Keywords: Education. School library. Librarian.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – Disponibilidade de bibliotecas	36
GRÁFICO 2 – Existência de Orientação aos alunos	37
GRAFICO 3 – Considerações em relação ao ambiente biblioteca	37
GRAFICO 4 – Presença de computadores nas bibliotecas	38
GRAFICO 5 – Presença do profissional Bibliotecário	39
GRÁFICO 6 – Relevância da biblioteca nas atividades extraclasses	40
GRÁFICO 7 – Relevância do profissional na biblioteca escolar	41

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CNE - Conselho Nacional de Educação

DCN - Diretrizes Curriculares Nacionais

E. M.E. F - Escola Municipal Ensino Fundamental

PB - Paraíba

PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais

PNBE - Programa Nacional Biblioteca da Escola

PNLL - Plano Nacional do Livro e Leitura

SNBP - Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas

FLA - International Federation of Library Associations

UNESCO - United Nations Education Science and Culture Organization

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1 JUSTIFICATIVA.....	12
2 OBJETIVOS.....	14
2.1 OBJETIVO GERAL.....	14
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	14
3 UM POCO DA HISTORICIDADE DA BIBLIOTECA ESCOLAR NO BRASIL.....	15
4 SURGIMENTO: Desafios da biblioteca escolar no Brasil	16
5 BIBLIOTECA ESCOLAR.....	17
6 TIPOS DE BIBLIOTECAS.....	18
6.1 BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS.....	19
7 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	21
7.1 FUNÇÕES DA BIBLIOTECA ESCOLAR.....	29
8 O BIBLIOTECARIO ESCOLAR.....	32
8.1 MANGABEIRA.....	34
9 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	34
9.1 ANÁLISE DOS DADOS.....	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
REFERÊNCIAS.....	44
APÊNDICE.....	47

INTRODUÇÃO

A contínua necessidade de informação do usuário é o foco principal de um centro de informação ou biblioteca. Neste contexto, a biblioteca escolar destaca-se como uma fonte que emana condições de satisfazer essa necessidade, além de ser vista como um lugar onde se lançam as bases para a busca pela informação, e um lugar que apresente as bases das noções de pesquisa e ofereça condições para a aprendizagem para a vida.

Muitas vezes também se apresenta como uma opção para alterar as deficiências que em geral existe quando o assunto é melhorias no aprendizado, oportunizando à população envolvida no ensino-aprendizagem a mais um canal de busca pela informação. Além de exercer uma prestação de serviços indispensáveis, a biblioteca escolar se interessa em exercer uma prestação de serviço mais dinâmica e pontual, dando mais atenção ao usuário que a busca, no que se refere às pesquisas e ao ensino contínuo. Para que isso aconteça é preciso que haja uma maior participação de quem atua na biblioteca juntamente com os professores da escola, na qual a biblioteca está inserida, para então desenvolver atividades pertinentes a despertar o interesse do educando pela biblioteca e pela informação.

De fato, o crescimento na busca pela informação aumentou e um dos fatores que contribuíram para isso foi o avanço tecnológico. Percebe-se hoje já na educação básica a necessidade de um preparo maior dos alunos. Por essa razão, a educação praticada tradicionalmente não é mais suficiente. Seu âmbito precisou ser ampliado para suprir as necessidades atuais dos alunos em todos os níveis. Assim, hoje se considera que a competência informacional expandiu o âmbito da tradicional educação de usuário, para melhor descrever e apontar as habilidades que o usuário precisa desenvolver, já que, saindo da educação básica, estará se deparando com uma nova realidade, a da pesquisa universitária, embora a competência informacional não seja necessária somente para estudantes, mas sim para a formação de qualquer cidadão.

Em vista disto, pretende-se através de um levantamento em forma de pesquisa se inteirar a respeito da existência de bibliotecas nas escolas públicas no bairro Mangabeira, no município de João Pessoa- Pb que aqui foram objetos

deste estudo, com uma análise quanti-qualitativa das mesmas e dispor os resultados como conteúdo de ajuda ,afim de suprir as carências indetificadas no decorrer do trabalho.

Ainda como proposta deste trabalho foi conhecer qual a posição dos profissionais envolvidos na apredizagem das escolas que foram obejeto deste estudo e se despuseram a serem questionados, com respeito à existência do espaço biblioteca na escola e qual o nível da importância destas, relatando sobre suas competências direcionando-as ao contexto das bibliotecas escolares.

1 JUSTIFICATIVA

Segundo o Manifesto da UNESCO, a Biblioteca Escolar é um espaço de formação de leitores, que tem a virtude de oferecer os primeiros contatos com a leitura, quando o usuário busca expandir a proposta de conhecimentos existente no contexto do aprendizado. Oferecendo possibilidades para tornarem-se pensadores críticos e efetivos usuários da informação, em todos os formatos e meios. Espaço que sugere a união de professores e bibliotecários, para que possam alcançar um maior desempenho com os alunos, tanto na escrita como na leitura. A Biblioteca Escolar deve cuidar que diferenças como faixa etária, raça, religião, nacionalidade, língua e status profissional e social das comunidades, sejam consideradas e atendida com atenção devida, visto que a Biblioteca Escolar é parte integral do processo educativo. (UNESCO, 2002, p. 2).

A indispensável presença de um profissional bibliotecário na escola, como membro profissionalizante qualificado, responsável pelo planejamento e gestão da biblioteca escolar, trabalhando em conjunto com todos os membros da comunidade escolar, é de extrema importância e deve estar em sintonia com as bibliotecas públicas. Para que a biblioteca possa assegurar serviços efetivos e de responsabilidade o Manifesto sugere dentre outras providências, as seguintes:

Formular uma política própria para os serviços de biblioteca, definindo objetivos, prioridades e serviços de acordo com o currículo da escola; prover acesso a serviços a todos os membros da comunidade escolar, e funcionar dentro do contexto da comunidade local. (UNESCO).

Em seus primeiros parágrafos este manifesto declara que “a Biblioteca Escolar (BE) habilita os estudantes para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis.”, ou seja, quanto mais cedo se estiver contato com as bibliotecas escolares, mais preparados os cidadãos estarão para enfrentar o mundo da informação, mas como envolver o maior número possível de alunos no mundo da leitura? Como desenvolver neles o senso de leitores críticos, se não são todas as escolas que possuem o privilégio de terem este espaço de

aprendizagem?

E quando existe é formado de uma forma precária, com acervo que geralmente compõe na sua maioria ainda obsoletos ou por livros didáticos em sua maior parte. É orientação do Manifesto que o acervo da BE não seja apenas com livros e sim formado de outras fontes de informação, desde obras de ficção até outros documentos, impressos ou não. (UNESCO, 1999).

A proposta à biblioteca escolar é ser um lugar para se entender e praticar a força espontânea que a leitura crítica proporciona, e lugar com potencial desenvolvedor de estímulo aos usuários que buscam informação, ou seja, a leitura deve ser um ato prazeroso, não algo obrigatório, um dos fatores que fazem com que os estudantes se afastem da leitura, tendo aversão. O acesso prazeroso a informação, com certeza o transformaram em leitores críticos e é partindo dessa premissa que o presente trabalho traz a Biblioteca Escolar como objeto de estudo, observando a disparidade entre aquilo que as mesmas tem a oferecer e realidade do aproveitamento mínimo registrado.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Verificar a existência de bibliotecas escolares nas escolas municipais do bairro Mangabeira, na cidade de João Pessoa-Pb.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

A - Identificar a presença de Bibliotecas e profissionais bibliotecários nas escolas públicas Municipais no Bairro Mangabeira – João pessoa Pb.

B - Detectar e definir a atuação das bibliotecas que foram objetos da pesquisa.

C -. Identificar qual a posição dos coordenadores, sobre a importância da Biblioteca nestas escolas.

3 UM POUCO DA HISTORICIDADE DA BIBLIOTECA ESCOLAR NO BRASIL

Deve ser tratado com prudência o tema envolvendo a historicidade da biblioteca escolar no Brasil, pois é algo delicado, devido à poucas fontes de informações e registros dos fatos relacionados à educação e à cultura no país. Por isso, esse tópico mostra, de maneira panorâmica, o surgimento das primeiras bibliotecas brasileiras.

Foi em 1549, que se deu a instalação do Governo-Geral em Salvador, os jesuítas e outras ordens religiosas chegaram ao Brasil, fundaram colégios, conventos e as primeiras bibliotecas o país.

No Brasil, a Companhia de Jesus se instalou com a intenção de pregar o catolicismo para os índios e educar os colonos (MORAES, 1979). Dessa forma, a Igreja católica, até o final do século XVIII, era quem exercia o papel de educadora do estado com exclusividade. As primeiras bibliotecas escolares pertenceram aos colégios religiosos, e eram os jesuítas os maiores responsáveis por trazer livros para o país. As bibliotecas possuíam um número considerável de outros itens, afora livros, visto que qualquer biblioteca dos colégios jesuíticos contava com milhares de livros (MORAES, 1979). As bibliotecas dos colégios jesuítas atendiam não apenas alunos e padres, mas qualquer cidadão que realizasse pedido adequado. Possuíam acervos de nível clássico e universitário, contendo livros de diversos campos do conhecimento (MORAES, 1979). As bibliotecas, denominadas “livrarias” (MORAES, 2010), tinham livros que atendiam alunos do ensino básico e do ensino superior. Os jesuítas sempre supriram suas livrarias não somente por causa de suas necessidades pessoais, mas, principalmente, pelas responsabilidades que tinham nos seus seminários e colégios, onde recebiam alunos para o aprendizado desde as primeiras informações escolares até as conclusões dos cursos de Filosofia, que se equiparavam a verdadeiras faculdades (MORAES, 1979, p. 5). O surgimento das primeiras bibliotecas escolares no Brasil não contou apenas com a contribuição dos jesuítas, mas também de outras ordens religiosas católicas, várias delas possuíam dentro dos conventos colégios que ofereciam cursos superiores para a formação, excelentes bibliotecas com acervo muito atual para a época.

Porém segundo Moraes, após a segunda metade do século XVIII, as bibliotecas fixadas nos conventos deixaram de ser o principal centro de cultura e ensino de brasileiros (MORAES, 1979). Foi em 1759, por influência do Marquês de Pombal, ocorreu a expulsão da Companhia de Jesus do Brasil, significando o começo da decadência dos conventos jesuíticos com a “circular de 19 de maio de 1835, do governo imperial proibindo o noviciado foi uma sentença de morte para os conventos” (MORAES, 1979, p. 19).

Os jesuítas representavam uma ameaça para a imposição do sistema absolutista, imposto por Pombal, centralizado no Estado e que aspirava controlar toda vida social dos indivíduos (BELLO, 2001). A expulsão dos jesuítas ocasionou efeitos nada positivos para o sistema educacional brasileiro: Com a expulsão desmontou-se toda uma estrutura administrativa de ensino e a decadência das primeiras bibliotecas escolares brasileiras.

“A uniformidade da ação pedagógica, a perfeita transição de um nível escolar para outro, a graduação, foram substituídas pela diversificação das disciplinas isoladas. Leigos começaram a ser introduzidos no ensino e o Estado assumiu, pela primeira vez, os encargos da educação. Conventos vazios, bibliotecas abandonadas e professores despreparados, essas foram as principais consequências da expulsão das ordens religiosas do Brasil. Faltavam pessoas para cuidar das bibliotecas, a maioria foi ocupada por cupins e goteiras. Tais fatores ocasionaram a devastação dos acervos” (MORAES, 1979),

4 SURGIMENTO: Desafios da biblioteca escolar no Brasil

As Bibliotecas escolares brasileiras, desde a instalação dos colégios jesuítas, passaram por muitas mudanças, porém, a falta de recursos financeiros, informacionais e humanos, de estrutura física e de interesse do governo, ainda marcam negativamente realidade das bibliotecas. Nesse sentido, Silva (2009, p. 2) afirmam que a “situação em que a biblioteca escolar se encontra, é resultado da falta de medidas governamentais e de pouco desconhecimento da sua função”. No Brasil, a tradição pedagógica limitou-se, ao livro didático e ao professor, o ensino e a transmissão de conhecimento no ambiente escolar. Por esse motivo, a biblioteca

escolar parecia não fazer muita diferença no processo ensino-aprendizagem, e desde que surgiu sofre a falta de um reconhecimento maior e de investimento.

Além da ausência da biblioteca escolar na maioria das nossas escolas, o seu funcionamento, quando ela existe, é caracterizado por vários problemas ligados à precariedade dos recursos materiais (espaço inadequado, acervo pobre e incompleto etc.), à desqualificação dos profissionais, entre os mais evidentes. (SILVA, 1999, p. 83). A atual situação das bibliotecas escolares, principalmente das escolas da rede pública, desperta preocupação e complexidade na conscientização por apresentar carência de recursos humanos e materiais.

A maioria funciona com o trabalho de pessoal readaptados, que não possuem conhecimento específico para lidar com uma biblioteca e com os usuários. Variadas vezes, a biblioteca escolar é vista apenas como um local físico para livros e matérias impressos. Demonstrando assim que um dos maiores problemas da biblioteca escolar pode se relacionar à falta de um profissional qualificado: o bibliotecário.

5 BIBLIOTECA ESCOLAR

Abordar as questões relacionadas à biblioteca escolar, como conceito, missão, objetivos e funções, é uma tarefa gratificante e inesgotável, do ponto de vista da pesquisa e como conteúdo em si. Pois, os aspectos históricos da biblioteca escolar no Brasil e os desafios enfrentados no sistema educacional formularam todo um conteúdo com consideráveis importâncias a educação.

Biblioteca escolar em todos os conceitos a esta atribuída, é uma instituição de apoio ao aprendizado que vai além da interpretação simplista desta como apenas depositário de material e de livros e materiais de consulta utilizados pela comunidade escolar (DOUGLAS, 1961) a visão atribuída a mero depósito é irreal e não condiz com o atual contexto do sistema educacional vigente e crescente. A biblioteca escolar atua também, como local de pesquisa, como espaço de interação, aprendizagem e desenvolvimento cognitivo dos alunos. Além de proporcionar o acesso a informação e fomentar o uso da leitura se tornando uma forte estimuladora à cultura.

A biblioteca escolar é uma instituição do sistema social que organiza materiais bibliográficos, audiovisuais e outros meios e os coloca à disposição de uma comunidade educacional. Constitui parte integral do sistema educacional e participa de seus objetivos, metas e fins. A biblioteca escolar é um instrumento de desenvolvimento do currículo e permite o fomento da leitura e a formação de uma atitude científica; constitui um elemento que forma o indivíduo para a aprendizagem permanente; estimula a criatividade, a comunicação, facilita a recreação, apoia os docentes em sua capacitação e lhes oferece a informação necessária para a tomada de decisões na aula (OEA, 1985, p. 22).

Atua também com a função de integrar a escola, disponibilizando informações e auxiliar os professores nas ações pedagógicas e no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, a biblioteca escolar prepara o indivíduo para a aprendizagem ao longo da vida, proporcionando o pensamento crítico e inovador, “preparando-os para viver como cidadãos responsáveis” (IFLA, 2000) na atual sociedade da aprendizagem.

Vale salientar que a partir desses princípios, tem-se uma nova concepção na qual a biblioteca escolar atua como Centro de Recursos de Aprendizagem, integrado ao processo pedagógico da instituição de ensino (GASQUE, 2013).

“Em instituições que possuem biblioteca como Centro de Recursos de Aprendizagem, privilegia-se quanto a pesquisa, a resolução de problemas e o protagonismo do aprendiz” (GASQUE, 2013, p. 139). Contribuindo para a formação do indivíduo com pensamento crítico-reflexivo, dando uma contribuição extra no ato de se comunicar e, principalmente, preparando para a aprendizagem mais eficaz ao longo da vida.

6 TIPOS DE BIBLIOTECAS

Com a expansão e desenvolvimento da educação ao longo do tempo, as bibliotecas também evoluíram a fim de atenderem as demandas de cada contexto em que são inseridas, foram surgindo a necessidade não somente de adaptações físicas, como também a mudanças de outras naturezas, de acordo com o ambiente

aonde a informação fosse objeto de pesquisa, expandindo-se nas seguintes formas: Bibliotecas Públicas, Bibliotecas Escolares, Bibliotecas Universitárias, Bibliotecas Especializadas.

6.1 BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

A Biblioteca universitária caracteriza-se como uma organização que promove a aprendizagem na medida em que proporciona informação organizada e a geração de novos conhecimentos e, portanto, pode ser vista como uma organização inteligente ou organização do conhecimento (DUARTE; 2006). Ainda Segundo Silva (2006), não se pode conceber ensino/aprendizagem sem bibliotecas que, além de possibilitarem acesso à informação, têm papel relevante porquanto intensificam e potencializam o desenvolver do conhecimento, capacitando os usuários, formulando alicerces para as mesmas formarem suas próprias ideias e tomarem suas próprias decisões. Este ponto de vista também expresso por Silva et al. (2004, p. 135):

A biblioteca universitária está diretamente ligada ao ensino superior e é uma instituição fundamental para auxiliar no processo de aprendizagem. Sua influência está ligada ao auxílio, ao ensino, à pesquisa, ao atendimento a estudantes universitários e à comunidade acadêmica em geral. Seu papel é suprir as necessidades de informações técnicas, científicas e literárias ao ensino, à pesquisa e à extensão.

Segundo Leitão (2005, p. 15), são atribuições das bibliotecas a promoção e estímulo do conhecimento; a garantia do acesso igualitário a informações; a preservação, impedindo censura na constituição do seu acervo e a promoção da consciência de cidadania e emancipação do indivíduo. Quanto a relação entre a universidade e a biblioteca, Lück, (2000, p. 2) afirma que:

A biblioteca universitária pode ser entendida como a instância que possibilita à universidade atender às necessidades de um grupo social ou da sociedade em geral, através da administração do seu patrimônio informacional e do exercício de uma função educativa, ao orientar os usuários na utilização da informação.

Por essa mesma ótica, se pode afirmar que universidades e bibliotecas têm a missão de servir à sociedade enquanto instituições que usam a arte de criar, estimular e transformar o conhecimento, constituindo-se em espaços de inovação. A partir de todo o conhecimento acumulado nas bibliotecas, em forma de livros, periódicos e tantos outros documentos, é possível avançar na aquisição de novos conhecimentos, sempre alicerçados naquilo que já foi pesquisado e construído pelas gerações anteriores. Bibliotecas constituem-se, então, em espaços de disseminação e guarda do conhecimento e da cultura universal já historicamente constituída.

Anzolin e Correa (2008) afirmam que a biblioteca é cada vez mais exigida no sentido de responder, de um lado, às crescentes exigências de atualização e, de outro, às demandas geradas pela produção do conhecimento, por meio da pesquisa de natureza científica. É correta a afirmação que a pesquisa acadêmica encontra na biblioteca uma fonte para expansão. Não há pesquisa sem consulta exaustiva às mais variadas fontes de informação as quais são disponibilizadas, na sua maioria, pelas bibliotecas. O êxito de uma pesquisa proveitosa, possa por fontes confiáveis de informação. Atualmente, ter acesso a informações é relativamente fácil, contudo, nem todas são confiáveis e de cunho científico.

As bibliotecas procuram dar garantia ao pesquisador de que as informações disponibilizadas por elas provêm de fontes seguras. Desta forma, Pérez Rodrígues e Milanes Guisado (2008) afirmam que a biblioteca é o motor propulsor da produção científico-universitária. As bibliotecas universitárias quando analisadas enquanto espaços de aprendizagem, verifica-se que um dos seus grandes desafios é intermediar o processo de aproveitamento máximo das informações em conhecimento (SOUZA, 2009). Almada e Blattmann (2006, p. 12) ressaltam a contribuição da biblioteca na aprendizagem:

A importância da biblioteca no ambiente educacional deveria ser um espaço primoroso para desenvolver e aprimorar as competências necessárias para sobreviver na sociedade da informação.

Campello (2009) segue o mesmo pensamento com as seguintes considerações sobre a aprendizagem:

- 1) O estudante aprende ao se envolver ativamente com a aprendizagem, ao refletir sobre suas experiências;

- 2) Aprende construindo conhecimentos a partir do que já sabe;
- 3) Desenvolve pensamentos de ordem superior por meio de mediação em pontos críticos do processo de aprendizagem;
- 4) Cada aluno tem maneiras diferentes de aprender;
- 5) O aluno aprende através de interações sociais;
- 6) O aluno aprende por meio de mediação.

Portanto, o papel da biblioteca universitária está além do de ser apenas um local físico de centralização de conhecimento, o alcance de sua atuação perpassa isso e galga para si o mérito de ser uma fonte que emana transformações intelectuais.

7. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Campello (2002, p. 9) a biblioteca escolar, "mais do que depósito de conhecimentos, precisa posicionar-se como espaço para desenvolvermos estudantes a melhor compreensão do complexo ambiente informacional da sociedade da informação".

Observou ainda que, o acervo das bibliotecas escolares, em sua maioria, é pobre e desatualizado, faltando recursos para sua atualização, bem como inexistindo uma política de seleção e aquisição; seus acervos são oriundos, geralmente, de doações. Campello (2000, p. 3) ressaltando que:

Educar na e para a sociedade da informação significa, portanto, criar condições favoráveis para a autonomia do educando na busca de novos conhecimentos, no compasso de um processo investigativo, representado pela pesquisa escolar que pressupõe a localização de fontes de informação, a exploração de novas ideias e problemas, a sistematização, o refinamento e, por fim, a comunicação dessas ideias.

Temos ainda um importante argumento do Manifesto IFLA/UNESCO (FEDERAÇÃO, 2002, p.2) para bibliotecas escolares, as mesmas devem observar os seguintes objetivos:

- Apoiar e intensificar a consecução dos objetivos educacionais definidos na missão e no currículo da escola;
- Desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, bem como o uso dos recursos da biblioteca ao longo da vida;
- Oferecer oportunidades de vivências destinadas à produção e uso da informação voltada ao conhecimento, à compreensão, imaginação e ao entretenimento;
- Apoiar todos os estudantes na aprendizagem e prática de habilidades para avaliar e usar a informação, em suas variadas formas, suportes ou meios, incluindo a sensibilidade para utilizar adequadamente as formas de comunicação com a comunidade onde estão inseridos;
- Prover acesso em nível local, regional, nacional e global aos recursos existentes e às oportunidades que expõem os aprendizes a diversas ideias, experiências e opiniões;
- Organizar atividades que incentivem a tomada de consciência cultural e social, bem como de sensibilidade;
- Trabalhar em conjunto com estudantes, professores, administradores e pais, para o alcance final da missão e objetivos da escola;
- Proclamar o conceito de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são pontos fundamentais à formação de cidadania responsável e ao exercício da democracia;
- Promover leitura, recursos e serviços da biblioteca escolar junto à comunidade escolar e ao seu derredor.

Em uma mesma corrente de interpretação Perucchi (1999, p.83), afirma que o objetivo da biblioteca escolar é disponibilizar uma biblioteca especializada com capacidade de facilitar a aprendizagem. O autor complementa:

A biblioteca precisa ser vista como uma oportunidade de fortalecimento de ensino, dando-lhe um sentido, onde o professor não siga caminhos pré-determinados e receitas prontas, mas procure oportunizar ao seu aluno a busca por novas informações. Do convívio com a leitura, com novas ideias é que surge, o leitor crítico, criativo e independente.

A biblioteca escolar é o local que exerce com excelência a ação de apresentar a leitura como uma atividade prazerosa, natural e gratificante, pois para

muitas crianças, apresenta-se como a única oportunidade de ter acesso aos livros que não são didáticos.

Ainda neste contexto de incentivo à leitura na biblioteca escolar, Maroto (2009, p. 64) afirma que:

As diversificadas fontes de informação e as possibilidades de leitura oferecidas pela biblioteca escolar são condições fundamentais no processo de formação do leitor, e em sua interferência crítica e consciente no contexto educacional e social em que vive.

Para as autoras, Caldin e Fleck (2005) a biblioteca escolar deve configura-se como um centro de informação e atuar como apoio das atividades da escola. As autoras enfatizam que a biblioteca escolar precisa desempenhar funções educativas, culturais e técnicas, apontando que:

Funções educativas seriam o fomento da leitura, o fomento da pesquisa, o desenvolvimento da criatividade, a educação para o lazer, a informação e a orientação para a vida. Funções culturais seriam promover, de forma interdisciplinar, diversas atividades culturais no espaço da biblioteca como exposições, concursos literários, feiras de ciências, entre outras; proporcionar informações sobre atividades culturais externas à escola.

E funções técnicas seriam organizar os recursos informacionais, explorando recursos e difundi-los à comunidade escolar, facilitar o acesso a esses recursos. (CALDIN; FLECK, 2005, p. 156)

Já na opinião de Fragoso (2002, p. 127) a biblioteca escolar deve desempenhar duas funções: a educativa e a cultural:

Na função educativa ela atua como um reforço à ação do aluno e do professor. Quanto ao primeiro, desenvolvendo habilidades de estudo independente, agindo como instrumento de autoeducação, incrementando a leitura e ainda auxiliando na formação de hábitos e atitudes de manuseio, consulta e utilização do livro, da biblioteca e da informação. Quanto a atuação do educador e da educação, a biblioteca amplia as informações básicas e oferece seus recursos e serviços a

comunidade escolar de maneira a atender as necessidades do planejamento curricular.

Em sua função cultural, a Biblioteca de uma escola exerce a função de complemento da educação formal, ao oferecer múltiplas possibilidades de leitura e, com isso, levar aos alunos a ampliar e madurecer seus conhecimentos e suas ideias acerca do mundo. Podendo contribuir para a formação de uma atitude positiva, frente a leitura e, conforme caiba no contexto, participar das ações da comunidade escolar.

Autores como Campello, (2010); Maroto, (2012); Viana, Carvalho e Silva, (1998); e Bicheri e outros demostram e denunciam em suas pesquisas que as BE perdem eficiências por fatores ligados ao desdém que sofrem, desde a suas instalações, como as estruturas em si, pois são instaladas em locais inadequados, com acervos sem tratamento apropriados, quando não, lançados aos despezos. Junta-se a isso a falta de pessoal qualificado. Esses resultados refletem a falta de iniciativas governamentais específicas para Bibliotecas Escolares. Para que esta situação seja superada há a necessidade de que o Estado garanta à população o direito à cultura e à informação através do uso da BE, de programas, ações e dispositivos legais.

Quanto as atribuições e responsabilidades do governo em relação a BE, a IFLA (2000, p. 2), em seu conteúdo de Manifesto para Biblioteca Escolar, perpassa aos governos a responsabilidade pelo espaço, através de programas, legislações e políticas próprias relacionados ao espaço.

No Brasil, na década de 1990, percebe-se em nível governamental nacional iniciativas para desenvolvimento da Biblioteca Escolar, mesmo que ainda de forma branda. Em destaque temos nesse sentido, a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), que estabelece as diretrizes e as bases da Educação brasileira em 1996, e dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) – referenciais para a renovação e reelaboração da proposta curricular da escola em 1997.

Os PCN foram formulados para divulgar os princípios da reforma curricular e também para orientar os professores a buscarem novas abordagens e metodologias de ensino, contextualizando o conhecimento escolar quanto à sua interdisciplinaridade, incentivando o raciocínio e a capacidade de aprender do aluno.

LDB e PCN, ambos os documentos entendem que a leitura oferece condições favoráveis e estímulo ao aprendizado para a aquisição e desenvolvimento de hábitos investigatórios e para construção do conhecimento, mas não citam diretrizes ligadas diretamente a ações para criação ou uso de espaço propício ao desenvolvimento destes hábitos, tratando apenas dos benefícios da leitura e do acesso a objetos e espaços que sirvam de apoio pedagógico.

Foi no governo de Fernando Henrique Cardoso, (1997) que nasceu o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE). Essa iniciativa visa fornecer acervos, materiais didáticos e de referência às escolas públicas do Ensino Básico nas três esferas governamentais; o programa que vem se atualizando de acordo com a realidade educacional brasileira.

Em outubro de 2003, o então presidente Luís Inácio Lula da Silva sancionou a Lei nº 10. 753, que institui a Política Nacional do Livro. Este dispositivo tem como uma de suas diretrizes instalar e ampliar livrarias, bibliotecas e pontos de venda de livro em todo território nacional, e estabelece em seu parágrafo único que cabe ao Poder Executivo implementar programas de manutenção e atualização de acervos de Bibliotecas Escolares, públicas e universitárias anualmente. Além disso, a referida lei também trata da difusão e acesso ao livro através de importação e exportação, incentivo à leitura e à produção intelectual de escritores e autores brasileiros. O ordenamento atribui a responsabilidade ao Fundo Nacional de Cultura pelo financiamento da modernização e expansão do sistema bibliotecário brasileiro e dos programas de incentivo à leitura. Um dos diferenciais dessa lei é a garantia de acesso a materiais específicos para deficientes visuais.

Em agosto de 2006, foi instituído, através da Portaria Interministerial – Ministério da Cultura e da Educação –, o Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL), regulamentado pela presidenta Dilma Rousseff em 1º de setembro de 2011. O Plano traça diretrizes para uma política pública voltada à leitura e ao livro no Brasil, particularmente à biblioteca e à formação de mediadores. Diversas iniciativas contribuíram para a formulação do Plano, entre elas o PNBE. Um dos eixos do Plano é a democratização do acesso à leitura por meio do fortalecimento da rede de

bibliotecas públicas e a implantação de bibliotecas municipais e escolares através da continuidade dos programas já existentes.

Outra iniciativa que mereceu destaque no Brasil, foi fruto da mobilização da classe bibliotecária por meio do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), juntamente com os Conselhos Regionais de Biblioteconomia (CRB), que elaboraram o “Programa mobilizador: biblioteca escolar construção de uma rede de informação para o ensino público” (CFB, 2009).

Essa iniciativa teve como objetivo conscientizar a sociedade e os governantes para a necessidade da criação de bibliotecas de qualidade nas escolas, assim como sobre a importância da universalização da mesma. Essa mobilização teve como um dos resultados a promulgação da Lei nº 12.244, em maio de 2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país, sobre a obrigatoriedade de acervo mínimo e da presença do bibliotecário nas unidades, estipulando um prazo de 10 anos para adequação do sistema de ensino. Assim sendo considerado um dos principais marcos na história da Biblioteconomia escolar.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) – normas obrigatórias concebidas e fixadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) – orientam o planejamento curricular das escolas e dos sistemas de ensino em geral, tendo como base a LDB. O documento foi oficializado em 2010. Existem as diretrizes gerais para Educação Básica e também as diretrizes específicas para a Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio. Essas diretrizes trazem definições doutrinárias sobre os princípios, os fundamentos e os procedimentos na Educação Básica para orientar as escolas na organização, sistematização, desenvolvimento e avaliação de suas propostas pedagógicas.

Em sua versão de 2013, as DCN destacam que o acesso e a utilização adequada dos objetos e espaços culturais, como as bibliotecas, são importantes para a educação da criança. O documento se refere à BE como um dos espaços de apoio ao programa pedagógico escolar, contribuindo para constituição do conhecimento, destacando a participação de todos envolvidos na escola e a utilização dos seus diversos ambientes na efetivação da educação.

[A educação] efetiva-se não apenas mediante participação de todos os sujeitos da escola – estudante, professor, técnico, funcionário, coordenador – mas também, mediante aquisição e utilização adequada dos objetos e espaços (laboratórios, equipamentos, mobiliário, salas-ambiente, biblioteca, videoteca, ateliê, oficina, área para práticas esportivas e culturais, entre outros) requeridos para responder ao projeto político-pedagógico pactuado, vinculados às condições/disponibilidades mínimas para se instaurar a primazia da aquisição e do desenvolvimento de hábitos investigatórios para construção do conhecimento. (BRASIL, 2013, p. 152).

Em 2012, o Projeto de Lei da Câmara nº 28/2012, de autoria do deputado Sandes Júnior, entra em discussão. O PL altera a LDB e propõe instituir a obrigatoriedade de criação e manutenção de Bibliotecas Escolares em todas as instituições públicas de ensino.

Ainda em tramitação, o Projeto, em seu texto inicial, visava acrescentar dois artigos na LDB, atribuindo a responsabilidade da criação e manutenção das Bibliotecas Escolares aos sistemas de ensino em todas as instituições públicas, a obrigatoriedade da presença de bibliotecários nas instituições, assim como a garantia de acervos atualizados, acessíveis e em local próprio.

Em sua última versão, o Projeto propõe a alteração dos artigos 9º, 10 e 11 da seguinte forma:

‘Art. 9º. [A União incumbir-se-á de:] II – organizar, manter e desenvolver os órgãos e instituições oficiais do sistema federal de ensino e o dos Territórios e garantir a criação e a manutenção de bibliotecas escolares nessas instituições, assistidas por bibliotecários com formação em nível superior ou profissionais da educação com capacitação específica;’

(NR) ‘Art. 10. [Os Estados incumbir-se-ão de:] I – organizar, manter e desenvolver os órgãos e instituições oficiais dos seus sistemas de ensino e garantir a criação e manutenção de bibliotecas escolares nessas instituições, assistidas por bibliotecários com formação em nível superior ou profissionais da educação com capacitação específica;

IV – autorizar, reconhecer, credenciar, supervisionar e avaliar, respectivamente, os cursos das instituições de educação superior e os estabelecimentos dos seus sistemas de ensino, condicionando o funcionamento das escolas de educação básica à disponibilidade de

bibliotecas escolares, assistidas por bibliotecários com formação em nível superior ou profissionais da educação com capacitação específica; '(NR) 'Art. 11. [Os Municípios incumbir-se-ão de:]

I – organizar, manter e desenvolver as instituições oficiais e os órgãos dos seus sistemas de ensino, integrando-os às políticas e planos educacionais da União e dos Estados e garantindo, nas escolas das respectivas redes, a criação e a manutenção de bibliotecas assistidas por bibliotecários com formação em nível superior ou profissionais da educação com capacitação específica;

IV – autorizar, credenciar e supervisionar os estabelecimentos do seu sistema de ensino, condicionando o seu funcionamento à disponibilidade de bibliotecas escolares, assistidas por bibliotecários com formação em 49

"nível superior ou profissionais da educação com capacitação específica;"(NR). (Grifo nosso)

Este projeto de Lei é um esforço da parte governamental afim de amenizar as duras consequências dos desrespeitos que se tem dado a causa da biblioteca no Brasil, garantindo a criação e manutenção das BE, despertando também a necessidade da presença de profissional especializado atuando no espaço. As iniciativas analisadas ressaltam a importância da BE na vida do educando e da aprendizagem em si, assim como os benefícios que a utilização desses locais propicia para o ensino. As discussões deste tema no âmbito legislativo sobre a Biblioteca Escolar, demonstram que o tema é relevante e precisa ocupar pautas políticas em todas as áreas em que envolva estudo em favor da melhora do aprendizado em geral.

A Lei nº 12.244/2010, já mencionada acima, apresentou perspectivas positivas para o futuro das bibliotecas brasileiras, ampliando também o trato para com as bibliotecas escolares, porém um efetivo cumprimento que garantam que as ações estipuladas sejam praticadas, ainda sofre a ausência de uma determinação específica. A inclusão de orientações específicas em relação à construção, implementação e pessoal da BE, na LDB, como proposto no PL 28/2012, garantiria mais atenção e visibilidade a esse espaço pedagógico. Assim fosse, professores e

bibliotecários estariam formalmente juntos na missão de expandir a Biblioteca Escolar, sendo esta também inserida no orçamento anual direcionado à educação é a sujeição da PL.

Os dispositivos legais existem e a necessidade de mobilização por parte dos envolvidos no contexto ensino-aprendizagens, também. O que está faltando é a contínua cobrança de delimitações de orçamentos específicos para a construção de novas bibliotecas, melhoramento e ampliação daquelas já existentes, assim como a formação e contratação de profissionais especializados com vistas a contribuir na busca de alternativas, o que resultará em aproveitamentos do máximo daquilo que a biblioteca escolar tem de positivo e produtivo a oferecer, com também para a afirmação da importância desta no contexto geral de educação.

7.1 FUNÇÕES DA BIBLIOTECA ESCOLAR

Assim como a sociedade está em evolução constante, quando se trata de aprendizagem, na biblioteca escolar também há um aspecto de consideráveis mudanças e transformações, a missão desta vai muito além de fornecer suporte informacional para os leitores, mas oferece serviços de apoio a uma aprendizagem dinâmica, possibilitando a formação de usuários aptos a lidar com informação, e de cidadãos com a capacidade de pensar e refletir criticamente sobre suas escolhas e decisões (IFLA, 2000). A biblioteca escolar, em um contexto de sociedade aberta a aprendizagem, “habilita os alunos para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve sua imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis” (IFLA, 2000). Possuindo a missão de formar leitores e pesquisadores, e inserir o indivíduo na sociedade em que vive, despertando a importância de “aprender a aprender com dinamismo”, preparando-o para um aprendizado contínuo e produtivo, exigência esse presente no contexto atual de educação, formando a missão fundamental da biblioteca escolar.

As funções da biblioteca escolar servem como alicerce para o desempenho dos seus objetivos e do seu papel dentro da instituição de ensino. Segundo OLIVEIRA, São três as funções básicas da biblioteca escolar: (OLIVEIRA, 1987 *apud* HILLESHEIM; FACHIN, 1999, p. 69-70):

- Função educativa: serve de suporte no desenvolvimento de atividades curriculares para a melhoria do ensino, funcionando como instrumento de formação do indivíduo;
- função cultural e social: é um espaço em que os produtos da cultura (livros, jornais, revistas, gibis, mapas, etc.) são disponibilizados para comunidade escolar, ou até para a comunidade em geral, possibilitando o acesso à informação e a transmissão de conhecimento por meio da convivência entre pessoas de diferentes faixas etárias, raças, classes sociais e experiências;
- função recreativa/educativa: permite que o usuário construa um novo conceito de biblioteca e passe a frequentá-la não apenas por obrigação, mas por lazer e prazer; estimulando o gosto pela leitura desde os primeiros anos escolares da criança.

Mesmo vista às margens do sistema de ensino, a biblioteca escolar tem desempenhado funções fundamentais no contexto educacional e contribuindo para a formação de indivíduos com pensamento reflexivo e crítico. No Brasil, a biblioteca escolar tem sido desafiada constantemente no cumprimento de seu papel essencial que possui, pois funciona de forma precária.

Faltam recursos financeiros, materiais e humanos, investimento e iniciativas governamentais, mesmo assim, está viva, mesmo precisando de uma atenção maior por parte dos que detém o poder de fazer evoluir a educação como um todo.

Nas sociedades da aprendizagem, em que o ensino é baseado na busca de suprimir questões, a pesquisa escolar se difere dos métodos de ensino tradicionais centrado no professor, na memorização e na transmissão de conhecimentos. A pesquisa escolar, como método de aprendizagem, inclui a participação ativa do aprendiz na construção do conhecimento (CAMPELLO, 2009). Ainda segundo CAMPELLO, A prática da pesquisa escolar, como estratégia didática, possibilita que o indivíduo desenvolva competências para busca e uso da informação (CAMPELLO, 2009). A pesquisa escolar, registra como fruto promissor, quando bem elaborada nos padrões e orientada por bibliotecários ou professores, um ambiente de interação social, em que o aprendiz compartilha suas experiências e, ao mesmo tempo, favorece a aprendizagem individual significativa. No decorrer da pesquisa escolar, os alunos são estimulados não apenas a reconhecer a existências de dados, mas a desenvolver o pensamento crítico-reflexivo, através da avaliação de informações recuperadas (CAMPELLO, 2009).

Portanto, a pesquisa escolar é um recurso de aprendizagem fundamental para a formação de indivíduos reflexivo e capaz de opinar, com habilidades informacionais capazes de desenvolver e construir o próprio campo de conhecimentos.

Ainda para Campello (2009) em relação a biblioteca escolar, torna-se indispensável o uso de meios como o da pesquisa de forma que ajude a fomentar a utilização desta no que diz respeito ao aproveitamento máximo no aprendizado, junto com a soma de todos profissionais que cooperaram na educação (CAMPELO, 2002, p.11), “Trabalhando em conjunto, professores e bibliotecários planejarão situações de aprendizagem que desafiem e motivem os alunos, acompanhando seus progressos, orientando-os e guiando-os no desenvolvimento de competências informacionais cada vez mais sofisticadas”.

Partindo dos citados pressupostos acima, podemos ver a Biblioteca Escolar em “um contexto de aprendizagem onde, graças à interação com determinados recursos, processos de ensino e aprendizagem e práticas de leitura são facilitados.” (DURBAN ROCA, 2012, p.26). Fixando-se como um lugar ideal e necessário na formação de cidadãos capazes de lidar com as exigências da Sociedade de Informação, bem como se atualizando nos novos perfis da educação que vão surgindo:

A biblioteca escolar representa um contexto de aprendizagem em que os alunos podem treinar, ao longo de sua escolarização, práticas de habilidade intelectuais de leitura de acordo com objetivos distintos e finalidades diversas utilizando os múltiplos materiais que a biblioteca oferece. Logo, a biblioteca escolar se desenvolve como um contexto facilitador de um treinamento intelectual e emocional imprescindível que permitirá iniciar e fomentar nos alunos recursos básicos para o seu desenvolvimento pessoal e social. (DURBAN ROCA, 2012, p.26).

8 O BIBLIOTECARIO ESCOLAR

Para CAMPELLO(2003) visto que o bibliotecário é um dos personagens central no desenvolvimento da competência informacional, é preciso que ele se renove em função disso, utilizando sua competência tradicional para reelaborar seu papel junto a esta nova realidade. Segundo Campello esta renovação do bibliotecário é importante para reafirmar seu papel que é único e vital: “[. . .] no desenvolvimento da competência informacional, desde que assuma as mudanças e se transforme em membro ativo da comunidade escolar, deixando para trás suas características de passividade e isolamento.” (CAMPELLO, 2003, p. 34). Consideramos que este seja o melhor momento para o bibliotecário se destacar como um agente educacional e orientador, desempenhar de fato este papel atribuído a ele em um ambiente escolar.

Do mesmo modo que ocorreu expansão na denominação do bibliotecário e mudanças na área de atuação, ocorreu uma ampliação nas suas atribuições, bem como a necessidade de desenvolver habilidades que fossem compatíveis a todo este novo contexto que o profissional se encontra. Estamos em uma Sociedade da Informação, atuamos na área da Ciência da Informação, somos também profissionais da informação, logo, espera-se que sejamos hábeis para lidar com essa crescente demanda de informação.

Para Vitorino, o profissional bibliotecário é acompanhado por uma constante necessidade de expandir seus dotes de conhecimentos, como também de uma grande variedade de competências:

[...] manter-se atualizado, liderar equipes, trabalhar em equipe e em rede, demonstrar capacidade de análise e síntese, demonstrar conhecimento de outros idiomas, demonstrar capacidade de comunicação, demonstrar capacidade de negociação, agir com ética, demonstrar senso de organização, demonstrar capacidade empreendedora, demonstrar raciocínio lógico, demonstrar capacidade de concentração, demonstrar pró-atividade, demonstrar criatividade. (VITORINO, 2007, p. 62)

Nesse novo contexto com histórico de aprendizagem dinâmica, o BE vem se tornando, apesar das dificuldades, um moderno promotor do saber inserido na Era da Informação; modernização, e pela pluralidade de materiais e técnicas, pela interação com todos os membros e setores da escola e através do oferecimento de atividades e programas que favoreçam o desenvolvimento de habilidades que tornem seus usuários competentes em informação.

Outro desafio é o fortalecimento da Biblioteca Escolar aonde a somatória entre professores e bibliotecários contribuirá positivamente para a realização desta missão, e o ganho será demonstrado nos frutos do trabalho pedagógico escolar. É indispensável, na perspectiva de Correa (2002), que o bibliotecário participe ativamente na medida do possível de todos os acontecimentos do ambiente escolar, que se intire da política educacional da instituição, considerando os aspectos técnicos do seu trabalho, essencial para o funcionamento adequado da Biblioteca Escolar.

É inerente da prática profissional do bibliotecário desempenhar funções educativas, estimuladoras a leituras e motivadoras do aprendizado, porém de forma diferente de um professor. Suas funções educativas estão ligadas ao auxílio no uso adequado das fontes de informação, capacitando os envolvidos na busca do conhecimento a aproveitarem essas habilidades também fora do ambiente escolar, fazendo escolhas do que melhor convém a partir do desenvolvimento de atitudes analíticas e críticas, tornando-os mais competentes no manejo do conhecimento.

A ação do bibliotecário atuando como educador, também é demonstrada ao selecionar, organizar e catalogar o acervo, garantindo acesso fácil e adequado às fontes informacionais; ao planejar atividades de orientação na utilização desse acervo e ao planejar atividades de incentivo ao hábito de leitura, demonstrando aos alunos que a leitura é indispensável para a vida, e a importância do hábito de ler refletirá no futuro como ganho nos trabalhos escolares e para o entretenimento.

8.1 MANGABEIRA

Em um breve histórico focando o Bairro Mangabeira, descobre-se que o ponto de partida para o seu surgimento, tem-se o ano de 1982. Nesta data surge o Conjunto Mangabeira, a partir da entrega de 3.328 casas, edificadas durante o Governo de Wilson Leite Braga. Sendo uma continuidade a um projeto de moradias populares já existente e que foi elaborado pelo Governador Tarcísio de Miranda Burity, o antecessor de Wilson Braga. Sendo assim, o nome oficial do conjunto, sobre o qual está assentado o Bairro Mangabeira é: “Conjunto Tarcísio Burity”, em homenagem ao referido proponente. O nome popular “Mangabeira” se deu em virtude de que esta área ser propicia na época à plantação da fruta “mangaba”. Dessa forma esse bairro teve sua origem a partir de uma ação política, no âmbito da dinâmica de construção de grandes conjuntos de residências do tipo popular e com o fim de atender as defasagens habitacionais existentes no estado de então, ou seja, moradias para fins sociais. Destinados a atender camadas dos segmentos mais carentes da população. O êxodo rural foi um dos motivos em que taxativamente despertaram o interesse governamental do estado a agir de forma a suprir o crescimento populacional da capital e que esse não acontecesse de forma desordenada, ora vista ser real na época um inchaço urbano. O governo mobilizou-se ante a necessidade de criar um bairro onde pudesse acolher as classes menos favorecidas, tendo em vista que os bairros já existentes eram altamente povoados, foi então que surgiu a necessidade da busca de novas extensões de terras urbanas, assim como Corrêa (1995) explica:

A demanda de terras e habitações depende do aparecimento de novas camadas sociais, oriundas em parte de fluxos migratórios e que detêm nível de renda que as torna capacitadas a participar do mercado de terras e habitações. (Corrêa, 1995, p.17).

9 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os instrumentos de coleta de dados foram elaborados da seguinte forma:

- Questionário:** utilizado para detectar a existência ou não de bibliotecas nas escolas que foram objetos do estudo, que tipo de orientação é dada aos alunos quanto o uso das mesmas, que tipos de instrumento de informação afora livros, existe nas bibliotecas, se existe a pessoa de um profissional bibliotecário e as

atividades desenvolvidas pela biblioteca na instituição em que trabalha. Composto por questões fechadas e de múltipla escolha. Nas questões de múltiplas escolhas foram utilizadas a escala de *Likert*. Essa escala avalia o grau de concordância ou discordância dos respondentes em relação às opiniões apresentadas através de enunciados (GIL, 2010).

- b) **Entrevista:** diálogo orientado com o propósito de obter informações sobre o funcionamento das bibliotecas e qual o grau de importância por parte dos envolvidos na proposta pedagógica da escola. O instrumento consta de nove questões abertas.

9.1 ANÁLISE DOS DADOS

Nesse tópico, são apresentadas a análise e discussão dos dados a partir dos resultados obtidos com a aplicação dos instrumentos que foram usados para a coleta de dados - questionário e entrevista. Utilizou-se a tabulação eletrônica dos dados através do Microsoft Office Excel 2007, que resultou em gráficos.

Com a aplicação do questionário coletou-se dados que formaram a parte principal do conteúdo deste trabalho, e que satisfez o seu objetivo, dando margem a clareza e a precisão dos termos do questionário. Em seguida, foram realizadas confronto analítico das informações colhidas, a fim de atender a conclusão de uma forma geral. Os questionários foram aplicados entre os dias 01 de out a 30 de novembro de 2019, nos turnos matutino e vespertino. As entrevistas com coordenadores, diretores das instituições, foram realizadas no mesmo período através de agendamento prévio com os mesmos.

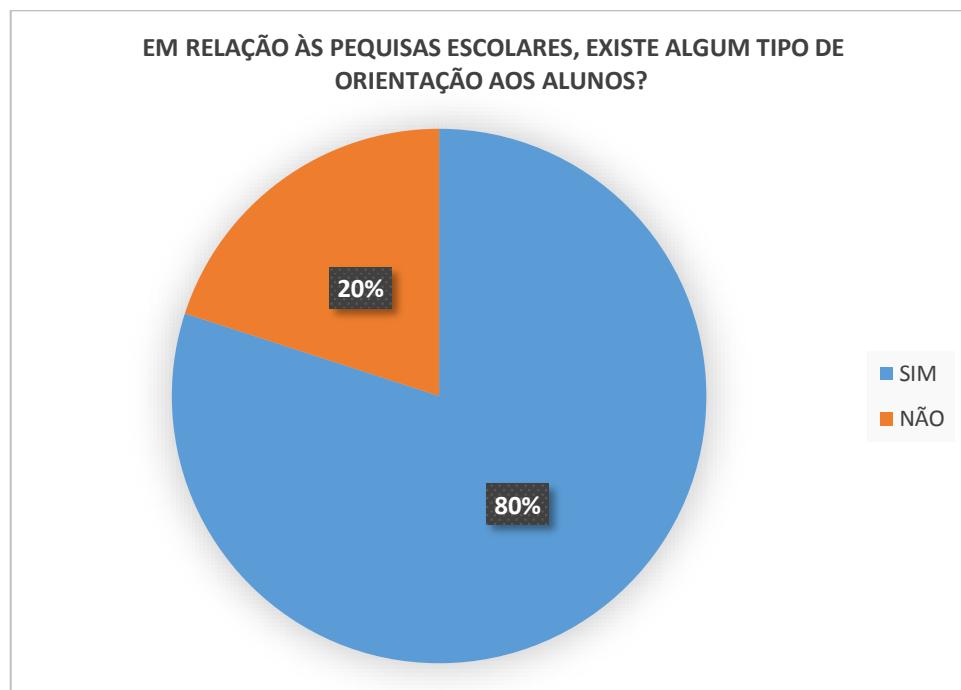
Os questionários foram respondidos por um total de sete escolas Municipais localizadas no bairro de Mangabeira, em J. Pessoa, PB. Desse total 100% dos coordenadores são de escolas públicas e devido ao fato da pesquisa ter sido realizada de forma aberta, os questionados tiveram toda liberdade de responderem conforme suas livres opiniões conclusivas. Os resultados podem ser observados a parti dos gráficos de 1 ao gráfico 7.

A primeira e a segunda pergunta tiveram como objetivos identificar a existência de bibliotecas nestes estabelecimentos de ensinos, e de que forma são acompanhados os usuários na hora da prática das pesquisas na biblioteca. Obteve-se 67% de existência de bibliotecas ao oposto de 33% de não existência. Quanto ao auxílio aos usuários na hora da pesquisa, os questionados responderam que existe o acompanhamento apenas para localizar o material, e que na maioria dos casos em meio a uma total desorganização dos acervos tornando-se uma tarefa quase impossível e com muita perca de tempo. Os resultados poderão ser vistos nos Gráficos 1 e 2.

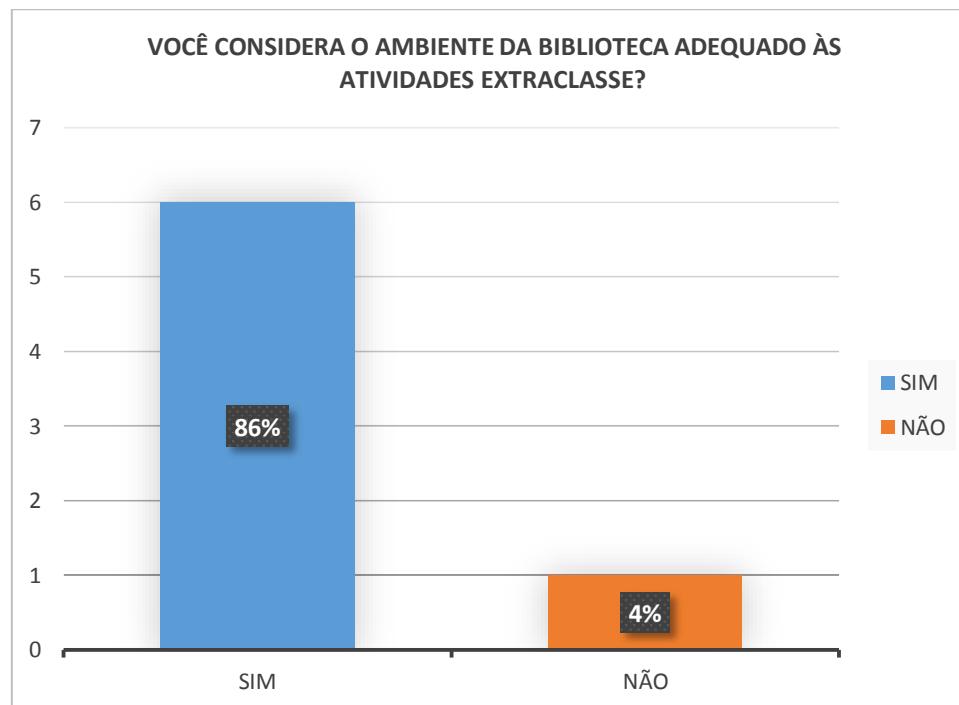
GRAFICO 1



Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

GRAFICO 2

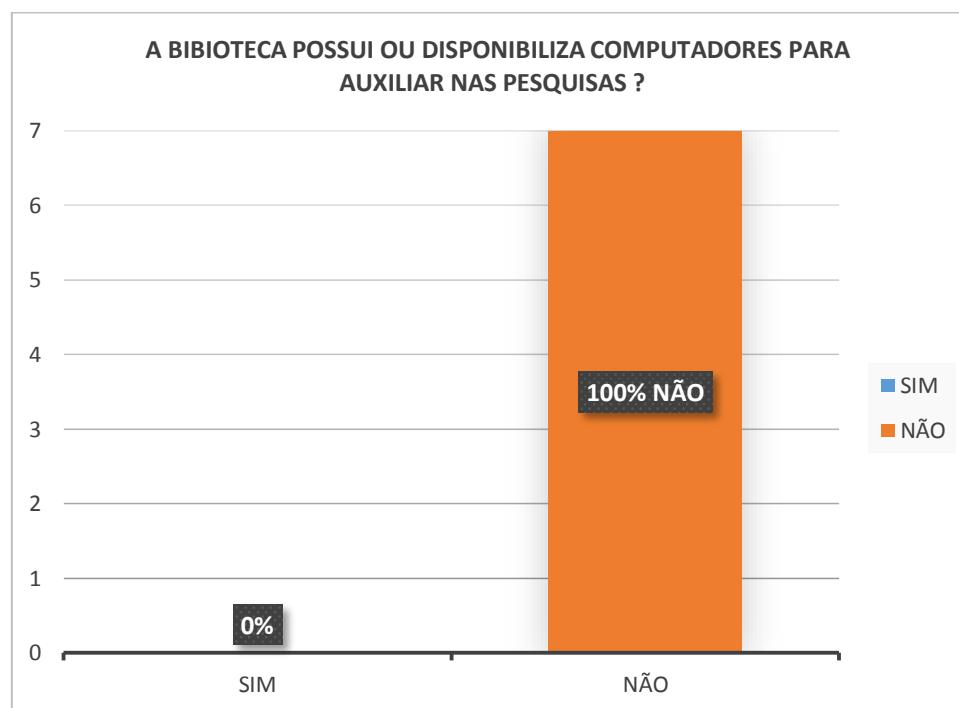
Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

GRAFICO 3

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

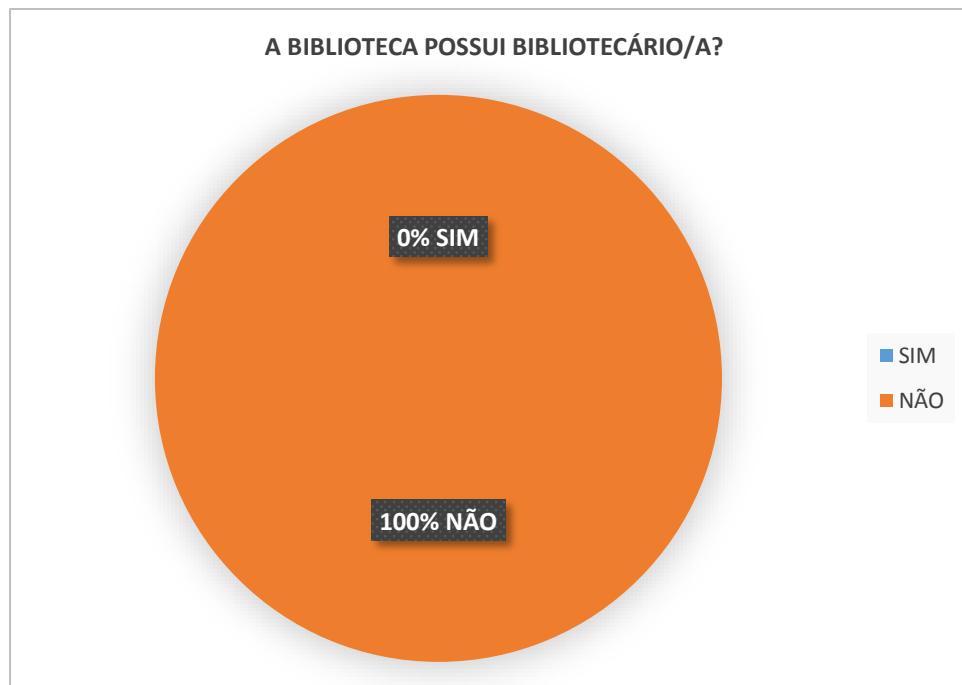
Cerca de 86% das bibliotecas estão aptas a receberem usuários e apenas 14% não oferecem o mínimo de condições para receber-los, os entrevistados que responderam “Sim” mantiveram uma posição positiva, porém, não se resguardaram em observar que esses espaços poderiam ser melhorados e o aproveitamento ser bem mais do que o que se é contabilizado atualmente

GRAFICO 4



Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Em nem uma das bibliotecas visitadas foram encontradas a presença de computador disponíveis aos usuários.

GRAFICO 5

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

No gráfico 5, demonstra-se que 100% das escolas não são assistidas por um profissional bibliotecário, ainda acerca disso foi coletado que um professor readaptado ou outro funcionário é que fazem o atendimento nas bibliotecas e que a **inexistência do cargo** no quadro da educação do município, é que abre margem para que as Bibliotecas Escolares sejam mal assistidas e os usuários percam boa parte do aproveitamento que essas poderiam oferecer. Sobre a presença do bibliotecário escolar, Castro Filho e Romão (2011, p. 50) afirmam:

A ausência do bibliotecário como profissional qualificado a assumir a responsabilidade desse setor dentro da unidade escolar revela o lugar secundário que a leitura e seus desdobramentos como pontes para o conhecimento do mundo têm ocupado no espaço escolar. Então como responsáveis pelas bibliotecas escolares profissionais que apesar de apresentarem grande boa vontade, desconhecem as técnicas necessárias para a organização de uma biblioteca, principalmente com relação ao seu acervo.

Hillesheim e Fachin (2000, p. 96) afirmam que é importante a presença do bibliotecário para inovar e divulgar a biblioteca, considerando todo o seu público que além dos alunos, professores e demais funcionários, também atendem a comunidade em geral.

GRAFICO 6



Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Em sua totalidade (100%) dos entrevistados consideram importante o uso das Bibliotecas para atividades extraclasses, o que notamos uma ligação forte com a questão de ter uma Biblioteca em cada escola, como algo indispensável.

GRAFICO 7

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Todos os entrevistados acham importante a presença de um bibliotecário nas Bibliotecas escolares, reforçando ainda mais a questão de uma Biblioteca em cada escola como algo de altíssima necessidade e com ação de estimular a leitura entre os alunos. Foi salientado o profissionalismo do bibliotecário como algo insubstituível e de grande relevância para o gerenciamento do eficaz deste espaço informacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como objetivo geral este trabalho se propôs a analisar o funcionamento das bibliotecas escolares das Escolas de Educação Fundamental no bairro de Mangabeira-João Pessoa. PB, considerando a visão de seus colaboradores envolvidos no processo de ensino destas, opiniões que foram colhidas através de questionários e que também identificou a ausência, tanto do espaço físico, como também do profissional bibliotecário nestes espaços., pode-se observar que a visão geral dos professores, coordenadores e diretores, destes estabelecimento de ensino, são absolutamente a favor da existência do bibliotecário na biblioteca escolar, e que sem os mesmo ,o aproveitamento do que estes espaços tem a oferecer fica comprometido chegando em alguns casos a zerar.

Por meio dos resultados da pesquisa, percebe-se que o atendimento nas bibliotecas é realizado por pessoas não qualificadas para essa função, e que este atendimento deixa a desejar.

Ainda cabe salientar a grave situação da inexistência do cargo de bibliotecário no quadro de educação do município, que além de ir contra a lei 12.244/10 onde determina a obrigatoriedade da existência de uma biblioteca na escola e de um profissional bibliotecário para realizar os serviços da biblioteca escolar, incluso na mesma o incentivo a frequência dos alunos na biblioteca escolar e a divulgação de suas atividades, a inexistência desses fatores prejudica os alunos no que diz respeito ao acesso a informação com qualidade. A presença deste profissional faria grande diferença, pois apesar de todo esforço feito por outros profissionais ali existentes para suprir essa carência, os mesmos foram taxativos em reconhecerem que não consegue substituir um profissional. Pela análise geral das respostas, pode-se considerar que um profissional atuante na biblioteca escolar faria com que os usuários fossem atendidos satisfatoriamente.

Acredita-se que o cumprimento da Lei 12.244 de 24 de maio de 2010, que indica a criação de bibliotecas escolares em todas as escolas das redes públicas ou privadas, com contratação de bibliotecários e acervo de no mínimo um título para cada aluno matriculado, possa trazer as gerações futuras, melhores bibliotecas escolares capazes de cumprir suas funções e formar cidadãos conscientes de seus direitos e deveres num futuro próximo.

Fui plenamente enriquecida ao me envolver com esse tema, ampliando ainda mais a minha visão neste campo de pesquisa, onde também pleiteando uma vaga em concursos, pude observar que a demanda é muito vasta em vagas, e que se houver uma vontade política despenderá de muitas oportunidades a quem pleiteia uma vaga no serviço público. Daí a minha dedicação dobrada ao tema.

REFERENCIAS

- ALMADA, Magda; BLATTMANN, Ursula. **Biblioteca no ambiente educacional e a sociedade da informação.** Apresentação oral apresentada por Magda Almada no XIV SNBU, Salvador (Bahia) dia 24 de outubro de 2006, às 17h30min. Eixo temático: As redes e virtualidades da pesquisa acadêmica – Sala Violeta – Disponível em: <http://www.ced.ufsc.br/~ursula/papers/Magda_Ursula_SNBU.pdf>. Acesso em: 14 Nov. 2019
- ANZOLIN, Heloisa Helena; CORREA, Rosa Lydia Teixeira. Biblioteca universitária como mediadora na produção de conhecimento. **Revista Diálogo Educacional (PUCPR)**, Curitiba, v. 8, p. 801-817, 2008.
- BELLO, José Luiz de Paiva. Educação no Brasil: a história das rupturas. **Pedagogia em Foco**, Rio de Janeiro, 2001. Disponível em: <http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/heb14.htm>. Acesso em: 13 out. 2019.
- BICHERI, Ana Lúcia Antunes de Oliveira; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco. Bibliotecário escolar: um mediador de leitura. **Biblioteca Escolar em Revista**, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 41-54, 2013.
- BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação:** Lei nº 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 16 out. 2019.
- BRASIL. **Lei n. 10.753 de 30 de outubro de 2003.** Institui a Política Nacional do Livro. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.753. Acesso em: 15 nov. 2019.
- CALDIN, C.; FLECK, F.. Organização de biblioteca em escola pública: o caso da Escola de Educação Básica Dom Jaime de Barros Câmara. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.9, n.1, p. 155-165, ago, 2005. Disponível em: <Http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/view/400/499>. Acesso em: 15 Nov. 2019.
- CAMPELLO, Bernadete Santos (Org.). Elementos que favorecem a colaboração entre bibliotecários e professores. In: _____. **Biblioteca escolar:** conhecimentos que sustentam a prática. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. p. 73-89.
- CAMPELLO, Bernadete Santos et al. *A Biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. p. 9-11.

CASTRO FILHO, Cláudio Marcondes de; ROMÃO, Lucília Maria Sousa. **Dizeres sobre a biblioteca escolar** - palavras em movimento. Ribeirão Preto: Editora Alphabeto, 2011.

CHIAVENATO, I. **Gestão de Pessoas**. 2. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

CORRÊA, Roberto Lobato. A rede Urbana. São Paulo, Editora ÁTICA - Série Princípios, 1989.

DUARTE, E. N.; SILVA, A. K. **A biblioteca universitária como organização do conhecimento**: do modelo conceitual às práticas. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 13, 2004.

DURBAN ROCA, Glória. **Biblioteca escolar hoje**: recurso estratégico para a escola. Tradução: Carlos Henrique Lucas Lima. Porto Alegre: Penso, 2012.

FRAGOSO, Graça Maria. **Biblioteca na escola**. Revista ACB: biblioteconomia em Santa Catarina, Santa Catarina, v.7, n.1, p.124-131, 2002. Disponível em:
<http://dici.ibict.br/archive/00000883/01/Rev%5B1%5D.AC-2005-78.pdf>. Acesso em: 17 out. 2019.

GASQUE, K. C. G. D. Competência em Informação: conceitos, características e desafios. **AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento**, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 5-9, jan./jun. 2013. Disponível em: <http://www.atoz.ufpr.br>. Acesso em: 14 out. 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas,2010.

HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade; FACHIN, Gleisy Regina Bories. Conhecer e ser uma biblioteca escolar no ensino-aprendizagem. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 4, n. 4, p. 64-79, 1999. Disponível em:
<http://revista.acb.org.br/racb/article/view/340/403>. Acesso em: 13 out. 2019.

LEITÃO, Bárbara Julia Menezello. **Avaliação qualitativa e quantitativa numa biblioteca universitária: grupos de foco**. Rio de Janeiro: Interciênciam,2005.

LÜCK, Esther Hermes *et al.* A biblioteca universitária e as diretrizes curriculares do ensino de Graduação. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 11., 2000, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: UFSC, 2000. Disponível em:
<http://snbu.bvs.br/snbu2000/docs/pt/doc/t024.doc>. Acesso em: 14 Nov. 2019

MAROTO, Lucia Helena. A biblioteca escolar no Brasil hoje. In: _____. **Biblioteca escolar, eis a questão!** Do espaço do castigo ao centro do fazer educativo. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. p. 57-74.

MANIFESTO IFLA/UNESCO para a Biblioteca Escolar – 1999. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1999. Disponível em: <http://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>. Acesso em: 14 Nov. 2019.

MORAES, Rubens Borba de. **Livros e bibliotecas no Brasil Colonial**. São Paulo: Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo, 1979.

ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS (OEA). **Modelo flexível para um sistema nacional de bibliotecas escolares**. Tradução de Walda de Andrade Antunes. Brasília: FEBAB, 1985.

PEREZ RODRIGUEZ, Yudit; MILANES GUISADO, Yusnelkis. La biblioteca universitaria: reflexiones desde una perspectiva actual. **ACIMED**, Ciudad de La Habana, v. 18, n. 3, sept. 2008.

PERUCCCHI, V.. A importância da biblioteca nas escolas públicas municipais de Criciúma - Santa Catarina. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, v.4, n.4, p.80-97, 1999. Disponível em: <http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/view/341>. Acesso em: 15 Nov.2019.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. Biblioteca Escolar: da gênese à gestão. In: AGUIAR, Vera Teixeira de et al. **Leitura em Crise na Escola**: as alternativas do professor. 5. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985. P. 134-145.

VITORINO, Elizete Vieira. Competência Informacional do Profissional da Informação Bibliotecário: construção social da realidade. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia Ciência da Informação, Florianópolis, n. 24, p. 59-71, jul./dez. 2007.

APÊNDICE

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIENCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIENCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

Prezado (a) Senhor (a)

Sou concluinte do curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, e estou elaborando meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), sob a orientação da Prof. Alba Lígia de Almeida Silva e tem como objetivo verificar a existência de bibliotecas escolares nas escolas municipais do bairro de Mangabeira, na Cidade de João Pessoa/PB. Nesse sentido, solicitamos sua colaboração respondendo o questionário a seguir:

QUESTIONÁRIO

Ao descrever as informações solicitadas, responda com clareza e objetividade, sendo o mais fiel possível com a realidade da escola. O responsável pelo preenchimento destes dados deverá ser é o(a) **Coordenador(a) Pedagógico da Escola, ou responsável.**

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA

Município: _____

Nome da escola: _____

Nível de serie: _____

Endereço: _____

Bairro: _____ CEP: _____

Telefone: _____

PERFIL DO/A COORDENADOR/A:

Sexo: Masculino: () Feminino: ()

Formação: _____

Função: _____ Tempo: _____

Leciona: Sim: () Não: ()

1. A escola disponibiliza biblioteca aos alunos?

Sim: () Não: ()

2. De que forma é realizada a utilização da biblioteca?

3. Qual o processo de aquisição do acervo?

Compra: () Permuta: () Doação: ()

Outros: _____

4. Em relação às pesquisas escolares, existe algum tipo de orientação aos alunos?

Sim: () Não: ()

5. Você considera o ambiente da biblioteca adequado às atividades extraclasse?

Sim: () Não: ()

6. A biblioteca possui ou disponibiliza computadores para auxiliar nas pesquisas?

Sim: () Não: ()

7. A biblioteca possui bibliotecário/a?

Sim: () Não: ()

Se você respondeu **Não** no item anterior, mencione a formação da pessoa responsável pela biblioteca.

8. Você acha importante que os professores usem a biblioteca para atividades extraclasse?

9. Você considera importante a presença de um bibliotecário na Biblioteca da escola?
